

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E GESTÃO DE DEPENDÊNCIAS: ANÁLISE DOCUMENTAL DE MODELOS ORGANIZACIONAIS COM A TDR

1 INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento rural e de agricultura convencional é considerado um gerador de dependência de recursos não renováveis e limitados. Além disso, o modelo de agricultura convencional tem sido responsável por grandes danos ambientais e pelo aumento das desigualdades socioeconômicas no meio rural. Existe uma lacuna sobre o tema que pode ser preenchida pelo potencial de um diálogo entre as práticas no desenvolvimento rural e as ações da agroecologia. (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; BOAVENTURA et al, 2018).

Segundo Boaventura et al. (2018), a agroecologia faz a transição entre a agricultura convencional e a agricultura sustentável, surgindo como uma ciência de caráter multidisciplinar. Além disso, a agroecologia se constitui em uma expressão sociopolítica do processo de desenvolvimento rural sustentável, sendo menos agressivos ao meio ambiente e proporcionando melhores condições socioeconômicas aos agricultores. A Teoria da Dependência de Recursos (TDR) é considerada um marco teórico essencial para compreender como as organizações interagem com seu ambiente externo em busca de recursos críticos para sua sobrevivência e crescimento. Por esse motivo, as organizações não são autossuficientes, dependendo de insumos como matérias-primas, capital, tecnologia e mão de obra, que são controlados por atores externos (fornecedores, concorrentes, reguladores) (CÁRDENAS; LOPES, 2006; SÁNCHEZ; ROTUNDO, 2018). A agricultura convencional, baseada no uso intensivo de insumos externos e monoculturas, tem mostrado seus limites ambientais e sociais. Em contrapartida, a agroecologia surge como uma alternativa que integra produção sustentável, justiça social e soberania alimentar.

O problema central que esta pesquisa pretende responder é: como os modelos organizacionais e agroecológicos equilibram sustentabilidade para superar dependências de recursos em contextos regionais? O presente estudo tem como objetivo analisar os modelos organizacionais em transições agroecológicas com base na Teoria da Dependência de Recursos. E como objetivo específico, identificar se as organizações agroecológicas, a partir da TDR, minimizam dependências externas enquanto fortalecem a sustentabilidade. Essa perspectiva oferece contribuições no avanço do diálogo teórico ao integrar TDR e agroecologia.

2 TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS E A PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

A Teoria da Dependência de Recursos adota como princípio básico que a organização obtenha recursos do ambiente, por não possuir fatores suficientes para gerar tudo o que necessita. Dessa forma, uma instituição, quando demanda por um fator de produção, pode conseguir por conta própria, no mercado, ou através de alianças corporativas que possuam esses recursos (CÁRDENAS; LOPES, 2006; SÁNCHEZ; ROTUNDO, 2018). Para Sánchez e Rotundo (2018) a dependência de recursos sugere que administradores e gestores precisam preparar estratégias para negociar a troca de recursos com os agentes do seu ambiente, os tornando atores ativos na busca da manutenção organizacional. Diante disso, abordam as observações de Pfeffer e Salancik (1978) de que as organizações devem participar de operação comercial e processos de interdependência com outras organizações, e observam duas formas de interdependência: (A) interdependência de resultados - ocorre quando organizações dependem de resultados gerados por outras para alcançar seus objetivos; e (B) interdependência de comportamentos - refere-se à necessidade de coordenação entre as ações de múltiplas organizações para garantir a eficácia coletiva.

O modelo de classificação de dependência organizacional que explica como as organizações são controladas por forças externas: (a) aquisição de insumos, (b) eliminação de produtos, (c) aquisição de capital, (d) aquisição de fatores de produção e (e) aquisição de mão de obra. (SÁNCHEZ; ROTUNDO, 2018). Desta forma, a TDR não apenas explica a dinâmica de dependência entre organizações, mas, também, oferece ferramentas para gerenciar ativamente essas relações. Essa perspectiva é particularmente relevante para estudos sobre sustentabilidade e agroecologia, nos quais a autonomia de recursos é frequentemente negociada em redes locais e políticas públicas. (CÁRDENAS; LOPES, 2006; SÁNCHEZ; ROTUNDO, 2018).

Segundo Caporal e Costabeber (2004), a Agroecologia é uma “ciência que estabelece as bases para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável” (2004, p.6 e 7). De acordo com Altieri (2010), a agroecologia é uma ciência que aplica princípios ecológicos ao manejo dos sistemas agrícolas sustentáveis e um método de melhoria da qualidade do solo para produzir plantas fortes e saudáveis. Na visão de Altieri (2010), a produtividade e sustentabilidade das pequenas propriedades rurais podem otimizar os métodos agroecológicos podendo formar a base da autonomia alimentar, produzindo alimentos básicos com a diversidade de cultivos.

Para Melo e Pereira (2023), os conhecimentos agroecológicos possibilitam considerar uma agroecologia de situações diversas de conhecimentos, de práticas culturais, de diferentes sujeitos e de diversas racionalidades. No entanto, a transição sustentável no mundo para a agricultura agroecológica é lenta e na maioria dos casos, estimulada pela motivação dos pequenos produtores, que assumem os riscos e os custos desta transição. E para que ocorra o sucesso na transição agroecológica é necessário a capacidade dos sistemas se tornarem mais adaptáveis para alcançar a sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; TITTONELL, 2020).

2.1 Modelos Organizacionais na Agroecologia

A agroecologia compreende diversos modelos e sistemas de produção que têm como objetivo criar sistemas agrícolas mais sustentáveis, visto que cada uma delas segue determinados princípios, tecnologias, normas e regras (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

A seguir segue uma lista de sistemas agroecológicos que são ferramentas importantes para a transição para uma agricultura mais sustentável. Sistemas Agroecológicos: (A) agricultura Orgânica: utiliza métodos naturais para a produção, evitando o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos e voltada para mercados de nicho. Prioriza a saúde do solo e a utilização de métodos naturais para o controle de pragas e doenças, como o uso de consórcios de culturas agrícolas. (B) permacultura: um sistema que visa a criação de sistemas agrícolas e de paisagem que imitem os ecossistemas naturais, com foco na diversidade e na sustentabilidade. Um modelo de sucessão de cultivos visando otimizar a produção e conservando os recursos naturais. (C) sistemas Agroflorestais (SAF): prática que combina culturas agrícolas, animais e árvores (agricultura, pecuária e floresta), buscando a integração da em um único sistema, promovendo a diversidade, proteção do solo, a produção de alimentos e a sustentabilidade. (D) agricultura Sintrópica: uma técnica, uma agricultura de informação e processos, não de insumos. Busca a interação sinérgica entre diferentes espécies de plantas, animais e pessoas, criando um sistema mais produtivo e resistente (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; NODARI; GUERRA, 2015; BOAVENTURA et al., 2018; REBELLO; SAKAMOTO, 2021).

Assim, o artigo articula essas abordagens para compreender como os arranjos organizacionais agroecológicos respondem às pressões externas, buscando autonomia, recursos e influência institucional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírica, fundamentada na análise de documentos institucionais relacionados às práticas organizacionais de base agroecológica no Brasil. A seleção dos documentos foi realizada entre os meses de março e julho de 2025 e foram acessados por meio de buscas em repositórios oficiais e plataformas institucionais de acesso público disponíveis na internet, garantindo a autenticidade e atualidade das informações. O corpus da pesquisa foi composto por 16 documentos nacionais oficiais de domínio público, produzidos por instituições federais, organizações de pesquisa e organizações da sociedade civil, selecionados por sua relevância temática e potencial para evidenciar experiências organizacionais de base agroecológica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOCUMENTAIS

A análise documental revelou que os sistemas agroflorestais fortalecem a sustentabilidade regional ao promover a conservação ambiental, inclusão social e geração de renda nas propriedades rurais. A legislação vigente e os documentos institucionais ressaltam o papel dos SAF's na mitigação das mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e na melhoria das condições socioeconômicas das comunidades rurais, consolidando-os como estratégia de desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria da Dependência de Recursos demonstra que as organizações dependem de fatores externos (insumos, capital, mão de obra) e desenvolvem estratégias para reduzir vulnerabilidade (PFEFFER; SALANCIK, 1978; SÁNCHEZ; ROTUNDO, 2018). Já a Agroecologia propõe um modelo que minimiza a dependência de recursos não renováveis, priorizando sistemas locais e autônomos, como agricultura orgânica, sistemas agroflorestais e permacultura (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; TITTONELL, 2020).

A análise dos modelos organizacionais agroecológicos com a TDR confirma que a agroecologia reinterpreta os princípios da TDR, ao transformar recursos locais, como no uso de sementes nativas, e na utilização de adubos orgânicos, em estratégias que reduzem a dependência de insumos externos, como por exemplo fertilizantes químicos e sementes transgênicas. Além disso, os Sistemas Agroflorestais e a Agricultura Sintrópica exemplificam essa remodelação que imita padrões dos ecossistemas naturais, em contraste com a agricultura convencional, altamente dependente de recursos externos (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; TITTONELL, 2020). No entanto, a dependência de mercados permanece, determinando estratégias como circuitos curtos de comercialização (feiras, PAA, PNAE) e acesso a mercados locais e na busca de expandir o alcance de mercado, para reduzir vulnerabilidades (RESENDE; FREITAS, 2019).

Com relação à Minimização de dependências externas e fortalecimento da sustentabilidade, a análise documental revelou que redes colaborativas (cooperativas, associações) são fundamentais para gerenciar interdependências, conforme previsto pela TDR (PFEFFER; SALANCIK, 1978; CÁRDENAS; LOPES, 2006; SÁNCHEZ; ROTUNDO, 2018). Uma das principais causas do fortalecimento dos empreendimentos agroecológicos é por aplicação de Políticas públicas (PNAPO, PRONAF Agroecologia), que atuam como mediadoras, viabilizando acesso a crédito e mercados sem comprometer a autonomia produtiva.

Como contribuições a pesquisa apresentou um diálogo entre a TDR e a agroecologia, demonstrando que a agroecologia não elimina dependências, mas as reconfigura, priorizando redes locais e políticas públicas como estratégias de redução de vulnerabilidades. Levando-se em conta o que foi observado, as redes colaborativas, com as políticas pública, o PAA e PNAE, são fundamentais para fortalecer a autonomia dos produtores em transição agroecológica, alinhando-se à TDR ao criar interdependências controladas. Este estudo contribui para o avanço do conhecimento teórico ao integrar a TDR com modelos agroecológicos, destacando como a gestão estratégica de recursos pode fortalecer a sustentabilidade organizacional.

No entanto persistem desafios, como a dificuldade de acesso a mercados amplos e a pressão do agronegócio convencional que exigem políticas públicas mais robustas e maior articulação entre atores sociais.

A limitação da pesquisa está na análise baseada em documentos institucionais, sem dados primários (entrevistas com agricultores). As recomendações para estudos futuros é investigar como diferentes modelos organizacionais (cooperativas vs. associações) influenciam a gestão de dependências e analisar o impacto de certificações participativas no acesso a mercados. Conclui-se que a agroecologia oferece um modelo alternativo de gestão de dependências, alinhando-se à TDR ao mesmo tempo em que a expande, incorporando dimensões socioambientais e sociopolíticas. A sustentabilidade nesses sistemas propõe uma renegociação estratégica das relações com mercados e políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ABA - Associação Brasileira de Agroecologia; ANA - Articulação Nacional de Agroecologia; FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz. Resultados: *Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia (Sistematização de Experiências)*. **ABA; ANA; Fiocruz; 2020**. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br>. Acesso em: jul./2025.

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**. ANO 13, Nº. 16. p.22-32. 2010. DOI: 10.47946/rnera.v0i16.1362.

BOAVENTURA, Kárita de Jesus; VAZ, Wesley F.; PORFÍRIO JR. Éder D.; SILVA NETO, Carlos de Melo e; SOUZA, Murilo M. O de. A Agroecologia Ontem, Hoje e Amanhã em Terras Tupiniquins: Conceito, Contexto e Perspectivas. **HALAC – Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña**. ISSN 2237-2717. V.8, n.2 p. 180-209. 2018.

BRASIL. CASA CIVIL. Decreto Nº 7.794 – 20/08/2012. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). **Gov.br**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm. Acesso em: jun./2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Brasília, DF. 1988.

BRASIL. FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Sobre o PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar (Lei nº 11.947/2009). 2025. **Gov.br** Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/lccr/pnae.html>. Acesso em: jun./2025

CÁRDENAS, L. Q.; LOPES, F. D. A Formação de Alianças Estratégicas: uma análise teórica a partir da teoria da dependência de recursos e da teoria dos custos de transação. **Cadernos EBAPE.BR**, 4(2), 1 a 8. 2006. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/4972>. Acesso em: jun./2025.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: **MDA/SAF/Dater-IICA**. 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: **EMBRAPA**. 2009. Disponível em: http://www.cpatia.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/OPB2442.pdf. Acesso em: maio/2025.

CETAP - Centro de Tecnologias Alternativas Populares. Relatório de Indicadores Agroecológicos – 2023-2024: um panorama da agroecologia na América Latina. **CETAP**. 2024. Disponível em: https://cetap.org.br/site/wp-content/uploads/material/Agroecologia-AmericaLatina-relatorio_indicadores_2023-2024.pdf. Acesso em: julho/2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

IBGE. IBGE lança análise geográfica dos resultados preliminares do Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/q58p8>. Acesso em: julho/2025.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. **Construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 2008. ISBN 978-85-7307-489-5

MELO, Emely C. S.; PEREIRA, Mônica C. B. Agroecologia e Ecologia de Saberes Desconstruindo o Projeto Colonial da Agricultura Brasileira: a Zona da Mata Pernambucana Resiste. **Campo-Território: revista de Geografia Agrária**. ISSN 1809-6271. Uberlândia: v. 18, n. 52, p. 1-24. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCT185270205>.

NODARI, Rubens O.; GUERRA, Miguel P. A Agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. **Estudos Avançados**. USP. 29 (83), 2015. DOI: 10.1590/S0103-40142015000100010.

PFEFFER, J.; SALANCIK, G. **O Controle Externo das Organizações: uma perspectiva de dependência de recursos**. USA: Harper & Row, Publishers. 1978.

RESENDE, Eugênio M. de S.; FREITAS, Alair F. de. Redes Alimentares Alternativas, Agroecologia e a Construção Social de Mercados. **Cultura Agrônômica**. Ilha Solteira: v.28, n.2, ISSN 2446-8355. p.152-165, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.32929/2446-8355.2019v28n2p152-165>.

REBELLO, José F. S.; SAKAMOTO, Daniela G. **Agricultura Sintrópica Segundo Ernst Götsch**. Ed. Reviver. São Paulo: ISBN 978-65-88983-03-4. p.156. 2021. *E-Book* Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/793860/Agricultura+Sintrópica+segundo+Ernst.pdf> Acesso em: maio/2025.

SÁNCHEZ, Mónica P. R.; ROTUNDO, Gerardo J. Z. Teoría de Dependencia de Recursos: Premisas Y Aplicaciones. **Ciencia y Sociedad**. ISSN: 0378-7680. Vol. 43, No. 1, enero-marzo, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22206/cys.2018.v43i1.pp75-92>.

TITTONELL, Pablo. Assessing Resilience And Adaptability In Agroecological Transitions [Avaliação da Resiliência e Adaptabilidade em Transições Agroecológicas]. **Agricultural Systems**. 184. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2020.102862>.